

Nyctalus noctula (SCHREBER, 1774)

Morcego-arborícola-grande



Fotografia de Francisco Amorim

Nyctalus noctula (SCHREBER, 1774)

QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

Trata-se de um morcego de grandes dimensões, o segundo maior do género *Nyctalus*. O seu tamanho (antebraço entre 47 e 59 mm [57]), e a forma das suas orelhas e tragus arredondado, permitem em regra uma identificação morfológica fiável [16, 57], ainda que exija o manuseamento dos indivíduos, o que nem sempre é possível.

A identificação através de métodos acústicos é muito complexa dada a semelhança das suas vocalizações com as de *Nyctalus lasiopterus* [44]. Assim, e apesar de alguns autores sugerirem que a distinção é possível quando os morcegos voam em espaços muito abertos [57, 243], neste projeto as vocalizações de ambas as espécies foram classificadas como *Nyctalus lasiopterus* / *noctula* [44]. A maioria destes registos deverá, no entanto, corresponder a vocalizações de *N. lasiopterus*, dada a provável raridade de *N. noctula* em Portugal [18, 24].

DISTRIBUIÇÃO

Global: Espécie paleártica, presente desde a região noroeste da península Ibérica, onde só ocorre em isolados populacionais, para este num contínuo que inclui Inglaterra, norte de Itália e sul da península Escandinava, até à região ocidental da Rússia, Cáucaso e Irão [53, 244]. Ocorre também na Ásia, desde o Cazaquistão e Índia até à península Malaia [244].

Nacional: A distribuição de *N. noctula* em Portugal nunca foi bem conhecida. Até 1999, apenas um indivíduo desta espécie tinha sido observado, numa localidade na região de Évora [16, 24]. A raridade e distribuição desta espécie em Espanha [245], os escassos registos em Portugal [16, 33], e o carácter migrador desta espécie [246, 247], não permitem caracterizar de forma segura a sua distribuição e o tipo de

ocorrência em Portugal continental, podendo a sua presença ser ocasional ou sazonal.

HABITAT

Abrigos: Abriga-se preferencialmente em cavidades de árvores [57], localizadas junto a clareiras, caminhos ou a linhas de água [248]. Pode também ocupar fendas em paredes rochosas [245], caixas-abrigo, edifícios, caixas de estore [53] e fendas ou cavidades em pontes, túneis e viadutos (P. Barros e F. Amorim com. pessoal).

Áreas de alimentação: *N. noctula* caça insetos voadores pequenos ou de tamanho médio em espaços abertos [249]. Parece conseguir explorar pontos de concentração das suas presas, onde pode maximizar o número de capturas, caçando por isso em áreas de iluminação pública e zonas ribeirinhas, ou mesmo agregados ocasionais de insetos.

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Estatuto: Informação insuficiente [51].

Legislação: Espécie incluída no anexo B-IV da Diretiva Habitats e anexos II das Convenções de Berna e de Bona.

O desconhecimento generalizado sobre a fenologia¹ de *N. noctula* em Portugal dificulta a identificação de ameaças e consequentemente a definição de medidas para a sua conservação. Neste contexto, importa desenvolver estudos que permitam a recolha de informação fiável sobre esta espécie.

Adicionalmente, dada a sua dependência de abrigos em árvores maduras, a desflorestação e a eliminação de árvores antigas e de grande porte poderão ter um impacto muito negativo nesta espécie pelo que se recomenda a gestão adequada de áreas florestais autóctones e galerias ripícolas, e a preservação de árvores de grande porte e que apresentem cavidades. Também o uso sustentado de pesticidas e outros químicos agroflorestais poderá ser favorável [51].

ANA RAINHO



Fotografia de Francisco Amorim

¹ Comportamentos periódicos dos seres vivos em resposta a variações nas condições ambientais.